



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

**Licenciatura em Serviço Social**

CONTRIBUTO DO PROGRAMA SUBSÍDIO SOCIAL BÁSICO NA REDUÇÃO DOS  
ÍNDICES DE VULNERABILIDADE DAS FAMÍLIAS - ESTUDO DO CASO:  
COMUNIDADE DE MABOTINE (2019 - 2022)

**Candidata:** Elsa Matola

**Supervisor:** Msc. Emídio de Brito Moiana

MAPUTO, JANEIRO DE 2024

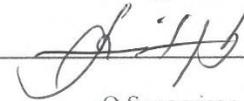
## FOLHA DE APROVAÇÃO

### Mesa de Júri

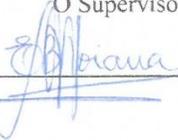
O Presidente

  
\_\_\_\_\_

O Arguente

  
\_\_\_\_\_

O Supervisor

  
\_\_\_\_\_

Maputo, aos 17 de Julho de 2024

CONTRIBUTO DO PROGRAMA SUBSÍDIO SOCIAL BÁSICO NA REDUÇÃO DOS  
ÍNDICES DE VULNERABILIDADE DAS FAMÍLIAS - ESTUDO DO CASO:  
COMUNIDADE DE MABOTINE (2019 - 2022)

**Elsa Matola**

Monografia apresentada ao Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Serviço Social.

MAPUTO, JANEIRO DE 2024

## DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, **Elsa Matola**, declaro por minha honra, que a presente Monografia é da minha autoria e em nenhum momento foi usada ou apresentada parcial ou integralmente para obtenção de qualquer grau académico, ou para outros fins, a mesma é fruto do meu esforço e empenho sob orientação do meu Supervisor, o seu conteúdo é original e as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e na bibliografia.

Maputo, Janeiro de 2024

Elsa Matola

(Elsa Matola)

## DEDICATÓRIA

*Ao meu irmão, Édio Matola e à minha querida mãe,  
Leonor Chabel.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Msc. Emídio de Brito Moiana por ter confiado e acreditado em mim, desempenhando com zelo e prontidão o papel de orientador e tutor, esclarecendo diversas dúvidas com atenção e paciência.

Agradeço profundamente ao meu bom Deus pela vida, saúde e por ter permitido que concluísse a licenciatura com sucesso; sem a sua protecção e zelo, não teria alcançado tal feito, visto que os obstáculos ao longo do curso foram consideráveis.

Expresso a minha gratidão à minha mãe, ao meu irmão e aos meus filhos, que me incentivaram, encorajaram e apoiaram nos momentos difíceis, compreendendo a minha ausência.

Manifesto o meu reconhecimento ao corpo docente pelos ensinamentos, paciência e sabedoria ao longo do percurso académico. Aos colegas de curso, com destaque para Elísio Dista, Sónia Monjane e Isac Paço, agradeço pelos ensinamentos, força e incentivo.

Não posso deixar de mencionar o valioso apoio de Édio Matola, que contribuiu significativamente para a concretização deste trabalho, tornando esta fase uma das mais gratificantes e conquistadoras da minha vida. Agradeço a todos, inclusive àqueles que não foram explicitamente mencionados.

## EPÍGRAFE

*Um país para que possa ter um desenvolvimento sustentável e inclusivo é necessário que os mais vulneráveis sejam integrados no sistema financeiro do mesmo ou no sistema de protecção social básica, o que por sua vez pode contribuir para o desenvolvimento local através da circulação da moeda (Francisco, 2011).*

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

DUAT	Direito de Uso e Aproveitamento de Terra
ENSSB	Estratégia Nacional de Segurança Social Básica
FLCS	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
MGCAS	Ministério do Género, Criança e Acção Social

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: <b>Sexo dos chefes dos agregados familiares</b> .....	20
Tabela 2: <b>Estado civil</b> .....	21
Tabela 3: <b>Nível de escolaridade</b> .....	21

## RESUMO

A presente pesquisa debruça-se sobre o contributo do Programa Subsídio Social Básico na diminuição dos índices de vulnerabilidade em famílias carenciadas - Estudo de Caso: comunidade de Mabotine (2019 - 2022). A pesquisa é de natureza qualitativa, conduzida no distrito de Kamubukwana, especificamente no bairro Luís Cabral, onde foram utilizadas a entrevista e a observação simples como técnicas de recolha de dados. Para a análise dos dados, recorreu-se à teoria marxista, com o intuito de analisar a problemática da precarização da proteção social na comunidade de Mabotine, influenciada pela distribuição desigual da riqueza socialmente produzida. A pesquisa revelou que o desemprego, a ausência de contribuições para a segurança social e a fraca intervenção estatal são as principais causas da vulnerabilidade socioeconómica das famílias na comunidade de Mabotine. Ademais, os representantes dos agregados familiares em situação de vulnerabilidade socioeconómica enfrentam diversos desafios, sendo que mais da metade dos entrevistados afirmou que os dias têm sido difíceis, pois não conseguem recursos suficientes para o seu sustento. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de intervenção por parte dos Assistentes Sociais dos Serviços Distritais de Género, Criança e Ação Social de Kamubukwana, com o objetivo de salvaguardar o bem-estar das famílias.

**Palavras-chave:** *Subsídio social básico, Famílias, Pobreza, Protecção Social e Vulnerabilidade.*

## **ABSTRACT**

This research focuses on the contribution of the Basic Social Subsidy Program in reducing vulnerability rates in needy families - Case Study: Maboline community (2019 - 2022). The research is qualitative in nature, conducted in the Kamubukwana district, specifically in the Luís Cabral neighborhood, where interviews and simple observation were used as data collection techniques. For data analysis, Marxist theory was used, with the aim of analyzing the problem of precarious social protection in the community of Maboline, influenced by the unequal distribution of socially produced wealth. The research revealed that unemployment, the absence of social security contributions and weak state intervention are the main causes of the socioeconomic vulnerability of families in the Maboline community. Furthermore, representatives of households in situations of socioeconomic vulnerability face several challenges, with more than half of those interviewed stating that the days have been difficult, as they are unable to obtain sufficient resources to support themselves. In this sense, the need for intervention by Social Workers from the District Gender, Children and Social Action Services of Kamubukwana stands out, with the aim of safeguarding the well-being of families.

**Keywords:** *Basic social benefit, Families, Poverty, Social Protection and Vulnerability.*

## ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	i
DEDICATÓRIA .....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
EPÍGRAFE .....	iv
LISTA DE ABREVIATURAS.....	v
LISTA DE TABELAS .....	vi
RESUMO.....	vii
ABSTRACT.....	viii
INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	5
<b>1.1. Enquadramento Teórico.....</b>	<b>5</b>
1.1.1. <i>Teoria de base</i> .....	5
1.1.2. <i>Teoria Auxiliar</i> .....	6
<b>1.2. Enquadramento Conceptual .....</b>	<b>7</b>
1.2.1. <i>Pobreza</i> .....	7
1.2.2. <i>Política Social</i> .....	8
1.2.3. <i>Protecção Social</i> .....	9
1.2.4. <i>Protecção Social Básica</i> .....	9
1.2.5. <i>Programa Subsídio Social Básico</i> .....	10
CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO.....	13
<b>2.1. Visitas Domiciliárias aos Agregados Familiares em Situação de Vulnerabilidade....</b>	<b>13</b>
<b>2.2. Apoio Psicossocial aos Agregados em Situação de Vulnerabilidade .....</b>	<b>13</b>
2.2.1. <i>Acções Socioeducativas aos Agregados Familiares em Situação de Vulnerabilidade....</i>	14
2.2.2. <i>Apoio Psicossocial aos Agregados Familiares em Situação de Vulnerabilidade .....</i>	14
2.2.3. <i>Parceria com Grupos Comunitários de Agregados Familiares em Situação de Vulnerabilidade</i> .....	14
CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE PESQUISA .....	15
<b>3.1. Natureza da Pesquisa .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2. Tipo de Pesquisa .....</b>	<b>15</b>
<b>3.3. Método de Pesquisa .....</b>	<b>15</b>
<b>3.4. População e Amostra .....</b>	<b>16</b>

<b>3.5. Instrumentos de Recolha de Dados</b> .....	16
<b>3.6. Análise e Interpretação dos Dados</b> .....	17
<b>3.7. Validade e Fiabilidade</b> .....	17
<b>3.8. Aspectos Éticos da Pesquisa</b> .....	18
<b>3.9. Breve descrição do local de estudo</b> .....	18
<b>CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO</b> ...	20
<b>4.1. Perfil sócio-demográfico dos entrevistados</b> .....	20
<b>4.2. O Programa Subsídio Social Básico no Bairro Luís Cabral</b> .....	22
<b>4.3. Factores que influenciam a vulnerabilidade socioeconómica das famílias na Comunidade de Mabotine</b> .....	25
4.4.1. <i>Desemprego</i> .....	26
4.4.2. <i>A não contribuição na segurança social obrigatória</i> .....	27
4.4.3. <i>Fraca intervenção estatal</i> .....	28
<b>4.5. Implicações socioeconómicas da implementação do programa para as famílias do bairro Luís Cabral</b> .....	29
<b>4.6. Resultados da implementação do plano de intervenção</b> .....	30
<b>4.7. Propostas dos mecanismos inovadores a serem usados pelos actores sociais na melhoria das intervenções do programa na comunidade do bairro Luís Cabral</b> .....	31
<b>CONCLUSÃO</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	34
<b>APÊNDICES</b> .....	37

## INTRODUÇÃO

A existência de agregados familiares em situação de vulnerabilidade socioeconómica caracterizada por baixos rendimentos, no bairro Luís Cabral, motivou o Instituto Nacional de Ação Social (INAS) a implementar o Programa Subsídio Social Básico naquela localidade a partir de 2010.

Este programa abrange a transferência monetária direcionada à pessoas vulneráveis de baixa renda, com o objetivo de elevar o poder financeiro do agregado familiar e, assim, assegurar sua subsistência. É nesse contexto que se desenvolve a presente pesquisa, subordinada ao tema: *Contributo do Programa Subsídio Social Básico na redução dos índices de vulnerabilidade nas famílias - Estudo do Caso: comunidade de Mabotine (2019 - 2022)*.

- **Problema**

A protecção social tem um papel importante na redução da pobreza e da desigualdade, tal como promove o crescimento inclusivo. Ela detém o potencial para estimular o consumo interno e contribuir para o desenvolvimento do capital humano e desta forma promover o aumento da coesão social e criar estabilidade política.

Na perspectiva da ONU (2015), a protecção social básica desempenha um papel fundamental na vida das pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade ao promover a integração social, procurando dar o mínimo para a sobrevivência e promovendo a igualdade. Entretanto, o número dos beneficiários está muito aquém do ideal, pois o programa não abrange todos os indivíduos que realmente precisam de se beneficiar do mesmo.

As transferências monetárias surgiram em toda a África Subsaariana como uma ferramenta de luta contra a pobreza, fome e, muitas vezes, têm por objectivo aumentar os investimentos em capital humano. Esses programas são motivados pela premissa de que a pobreza tem impactos altamente prejudiciais para o desenvolvimento humano, incluindo o desenvolvimento da criança, e que o dinheiro capacita as famílias que vivem na pobreza a tomar decisões sobre como avançar nas suas vidas (UNICEF e MGCAS, 2018).

Na África do Sul, foi demonstrado um resultado positivo entre a frequência da escola, resultados escolares e o programa: as crianças que se beneficiavam do programa desde o nascimento completaram significativamente mais anos escolares que as crianças que tinham começado a beneficiar-se do programa apenas aos 6 anos de idade, bem como tiveram melhores resultados na avaliação do nível de conhecimento matemático (UNICEF, 2015).

Para que um país possa ter um desenvolvimento sustentável e inclusivo, é necessário que os mais vulneráveis sejam integrados no sistema financeiro do mesmo ou no sistema de protecção social básica, o que, por sua vez, pode contribuir para o desenvolvimento local através da circulação da moeda (Francisco, 2011).

Ainda nesta senda, Francisco (2011) atesta que em Moçambique, as desigualdades sociais tendem a acentuar-se devido ao actual cenário do país que vem sendo assolado pela crise financeira. Perto de 80% da população adulta moçambicana é financeiramente excluída tanto do sistema financeiro formal quanto do informal. Apenas 4% da população rural e 27% da população urbana participam em serviços financeiros formais, o que representa a maior percentagem de adultos excluídos, entre os dez países africanos estudados pelo FinScope.

Aspecto preocupante relaciona-se com o facto dos organismos internacionais reportarem que o número de pessoas multidimensionalmente pobres aumentou em cerca de um milhão no período 2015-2018 em Moçambique, passando de cerca de 21,3 milhões de pessoas para cerca de 22,2 milhões, num país com quase 30 milhões de habitantes (ONU, 2018).

O Programa Subsídio Social Básico é uma pensão social para as famílias muito pobres sem adulto com capacidade para trabalhar. É também um mecanismo de garantia ao direito social, um instrumento importante para responder às demandas dos cidadãos em situação de vulnerabilidade socioeconómica e amplia a participação social, melhorando a qualidade de vida das pessoas, particularmente das famílias e das crianças (UNICEF e MGCAS, 2018).

As famílias da comunidade Luís Cabral beneficiam do valor das transferências monetárias desde o primeiro programa. Actualmente, vigora o Programa Subsídio Social Básico (2016 - 2024) que continua a assistir algumas famílias de bairros de baixa renda.

No entanto, apesar da inexistência de estudos que avaliam os resultados das intervenções do programa na comunidade, constata-se que as famílias que recebem o valor das transferências

monetárias conseguem aumentar a sua renda, custear despesas básicas e sustentar o seu agregado familiar do que famílias de baixa renda não abrangidas pelo programa.

É neste contexto que a presente pesquisa levanta a seguinte pergunta: *até que ponto o Programa Subsídio Social Básico na comunidade de Maboline contribui para redução dos índices de pobreza nas famílias que se encontram na situação de vulnerabilidade socioeconómica?*

- **Hipóteses**

Constituem hipóteses da pesquisa:

H0 - O valor de transferências do Programa Subsídio Social Básico na comunidade de Maboline não contribui para redução dos índices de pobreza das famílias beneficiárias em situação de vulnerabilidade económica;

H1 - A fraca abrangência do valor das transferências do Programa Subsídio Social Básico na comunidade de Maboline contribui para aumento das desigualdades sociais entre famílias economicamente vulneráveis.

- **Justificativa**

A escolha do tema deve-se ao facto da participação no trabalho comunitário voluntário na associação “Casa da Criança”, Programa Apoio Social, iniciado em 2017 na comunidade de Maboline ter constatado que famílias em situação de vulnerabilidade económica que beneficiam do Subsídio social básico conseguem aumentar a renda, custear despesas básicas e sustentar o seu agregado familiar.

Ao contrário das famílias em situação de vulnerabilidade que não recebem o valor das transferências monetárias do programa, aspecto que tende a comprometer a estruturação familiar dos excluídos com graves consequências para o bem-estar, particularmente das crianças.

O estudo quanto ao tempo ou período de 2017 - 2020 deve-se ao facto deste período coincidir com os primeiros 4 anos de implementação da Segunda Fase do Programa Subsídio Social Básico (2016 - 2024) naquela comunidade e existir necessidade de avaliar os seus resultados a médio prazo e melhorar as intervenções nos próximos 3 anos.

Na perspectiva social, a compreensão dos desafios a volta das actividades do Programa Subsídio Social Básico e das acções realizadas para abrangência, vai contribuir para melhoria das intervenções dos profissionais do serviço social em benefício de mais famílias vulneráveis dentro do período de implementação do Programa Subsídio Social Básico (2016 - 2024).

Paralelamente, o estudo contribui para identificação dos problemas estruturais existentes no contexto comunitário, deste modo, accionar mecanismos que assegurem o diálogo com todos actores sociais com vista a unir esforços para acompanhamento e apoio adicional às famílias.

A razão teórica que leva a efectuar o estudo deve-se ao facto de notar-se escassez de trabalhos científicos actualizados sobre o Programa Subsídio Social Básico no âmbito comunitário. A falta de estudos sobre a temática abre espaço para recolha de informações e dados e documentar as intervenções dos actores da assistência social, provocando discussão acerca da prática da assistência social.

- **Objectivos**

A pesquisa tem por objectivo geral analisar o contributo do Programa Subsídio Social Básico na redução dos índices de pobreza nas famílias da comunidade de Mabotine. De modo específico, pretende-se, identificar os factores que influenciam a vulnerabilidade das famílias; descrever as implicações socioeconómicas da implementação do programa para as famílias da comunidade de Mabotine e, por último, propor mecanismos inovadores a serem usados pelos actores sociais na melhoria das intervenções do programa naquela comunidade.

- **Estrutura do trabalho**

No primeiro capítulo, destaca-se o enquadramento teórico e conceptual, na qual se apresentam as teorias usadas para análise dos dados na pesquisa e a conceptualização dos conceitos-chave. O segundo capítulo apresenta o plano de intervenção social, destacando as actividades levadas a cabo na comunidade de Mabotine, com objectivo de intervir no problema identificado. O terceiro capítulo faz referência a metodologia de pesquisa, ilustrando os procedimentos técnicos seguidos para o desenvolvimento da pesquisa. No quarto e último capítulo, apresenta-se os resultados do trabalho de campo e, por último, segue-se a conclusão do trabalho, as referências bibliográficas e os apêndices.

## **CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL**

Após a introdução, segue-se o presente capítulo, o quadro teórico, que visa apresentar os estudos realizados sobre o Subsídio Social Básico implementado no contexto da protecção social. Para tornar a abordagem da temática compreensível, a apresentação faz-se mediante discussão de pontos de vista de diversos autores.

### **1.1.Enquadramento Teórico**

Neste tópico, apresenta-se a teoria que serve de base para concretização desta pesquisa, a marxista, e a teoria auxiliar, a funcionalista. Apesar destas serem sociológicas, explicam determinados fenómenos relacionados ao serviço social.

#### *1.1.1. Teoria de base*

A perspectiva Marxista olha para os fenómenos sociais na dimensão económica e/ou estrutural. Netto (1994) afirma que o pensamento de Marx se desenrola em um percurso que obedece a uma lógica com o objectivo de compreender a sociedade burguesa, os seus passos vão se alternando de acordo com um amadurecimento como teórico e dirigente revolucionário.

A teoria marxista concebe a sociedade como uma totalidade social, contraditória e determinada pela produção da vida material: materialismo histórico e dialéctico. Concebe o homem como pertencente a uma classe social e como tal sujeito da história. Ainda para esta teoria, as relações sociais são encaradas como relações de classe e o processo histórico como uma luta de classes antagónicas (burguesa e proletária) pela hegemonia, na qual a classe proletária é explorada pela classe burguesa (classe que detém os meios de produção). Não detendo os meios de produção, resta à classe proletária vender a sua força de trabalho em troca de um salário. E esta luta de classe é considerada o verdadeiro motor da história - como dinâmica do processo social (Montaño e Duriguetto, 2010).

O Serviço Social afirma-se como prática institucionalizada e legitimada na sociedade ao responder às necessidades sociais derivadas da prática histórica das classes sociais na produção e reprodução dos meios de vida e de trabalho de forma socialmente determinada. A teoria de Marx

foi usada no presente trabalho para vislumbrar e/ou analisar a problemática do contributo do programa Subsídio Social Básico na redução dos índices de vulnerabilidade nas famílias.

### *1.1.2. Teoria Auxiliar*

A presente pesquisa toma a teoria funcionalista sob o prisma de Émile Durkheim como ideal para analisar os dados de campo. Esta teoria defende que a sociedade é um sistema complexo cujas partes trabalham juntas para promover a solidariedade e estabilidade (Baert e Silva, 2014).

A perspectiva funcionalista é vista como uma estrutura complexa de comunidades, grupos e indivíduos reunidos numa troca de acções e relações e que a mesma sociedade funciona como um sistema de instituições correlacionados, agindo e reagindo uma das outras (Dik, 1989).

Nesta senda, o funcionalismo enfatiza a importância das funções e dos papéis sociais para a estabilidade e o equilíbrio da sociedade. Ele busca entender como as diferentes partes ou instituições sociais contribuem para o funcionamento e a manutenção da sociedade como um todo. O funcionalismo destaca a interdependência e a harmonia social, buscando identificar as funções de cada parte para o bom funcionamento do sistema social.

Na perspectiva de Durkheim (1895), a sociedade é um organismo complexo, onde cada parte desempenha uma função específica para o funcionamento do todo. A sociedade é um sistema de órgãos interdependentes que funcionam em harmonia para manter o equilíbrio social. Durckheim enfatiza que as instituições sociais desempenham papéis vitais na coesão social e na reprodução das normas e valores da sociedade.

Durkheim (1895) sustenta que as estruturas e funções sociais não são elementos isolados. É preciso que funcionem juntas para garantir sempre a coesão social. Quando umas dessas estruturas e funções deixam de funcionar de forma organizada e adequada, a sociedade sofre danos e a sua condição de ordem e coesão é prejudicada.

Nesta ordem de ideias, a presente teoria foi usada para vislumbrar a função das instituições estatais na provisão do Programa do Subsídio Social Básico na comunidade de Maboline e o nível de alcance deste Programa na redução da pobreza e garantia dos direitos sociais.

## **1.2. Enquadramento Conceptual**

Neste tópic, faz-se a apresentação e discussão dos conceitos-chave com objectivo de tornar a pesquisa compreensível, assim sendo, os conceitos são apresentados, privilegiando a discussão dos pontos de vista dos autores.

### *1.2.1. Pobreza*

Atendendo que uma das preocupações da pesquisa é de apresentar conceitos mais relevantes relacionados com a temática em estudo e clarificar sua aplicação, nesta pesquisa, a pobreza aparece como um dos conceitos que merece análise e tomada de posição quanto a sua operacionalização.

De acordo com Sen (1999), a pobreza pode ser definida como uma privação das capacidades básicas de um indivíduo não apenas como uma renda inferior a um patamar pré-estabelecido, pelo que, redução de pobreza não pode ser único objectivo das políticas de combate à pobreza.

É perigoso ver a pobreza limitada à privação de renda e a partir daí justificar-se investimentos nas áreas de educação básica e serviços de saúde com argumento que são bons meios para combater a pobreza (Sen, 1999).

A pobreza não pode ser vista fora de um contexto multidimensional, em que o económico, social, político, ecológico e cultural aparecem como variáveis fundamentais, porém, para além das privações económicas que as populações vivenciam existem factores que complementam a pobreza (Chambers, 1993).

Segundo os autores Andrade e Dias (2009), os pobres explicam a pobreza relacionando-o com cinco dimensões: bem-estar material, bem-estar físico, segurança protectora, liberdade de escolha e de acção e boas relações sociais.

Quanto ao bem-estar material, os pobres sempre mencionam falta de comida, abrigo e vestimenta, moradia precária, subsistência incerta e posse de activos. Nas áreas rurais, as demandas tomam a forma de terra, juntamente com a posse de activos que permitam o cultivo e uma boa colheita. Nas áreas urbanas, foi mencionado iniciar um negócio, acesso ao crédito e dependência do trabalho como sinónimo para não morrer à fome (Andrade e Dias, 2009).

Atendendo os pontos de vistas de autores analisados acima e considerando que as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos da presente pesquisa estão relacionadas com falta de rendimento para satisfação das necessidades alimentares e não alimentares básicas, usa-se o conceito de pobreza no contexto de pobreza extrema.

### *1.2.2. Política Social*

Partindo do princípio de que as intervenções de carácter governamental na área social requerem estabelecimento de programas que permitem visualizar a longo prazo a solução dos desafios diagnosticados, assim como assegurar a participação activa de intervenientes não estatais, nesta pesquisa é imperioso discutir o conceito de política social.

A política social pode ser definida como política dos governos relacionada à acção que exerça um impacto directo sobre o bem-estar dos cidadãos, ao proporcionar-lhes serviços ou renda (Marshall, 1967).

Na óptica de Marshall (1967), para a operacionalização das políticas sociais, o Estado deve evidenciar seu compromisso através de investimentos de carácter social, estabelecer programas prioritários de acordo com o diagnóstico e as urgências, sugerir políticas compensatórias e de redistribuição de renda, atender estritamente às necessidades humanas e assegurar um padrão, que garanta cidadania ao usuário do serviço.

As políticas sociais são programas de acção governamentais voltados para o propósito de redução das desigualdades sociais, por outras palavras, a política social pode ser caracterizada como uma proposta planeada de forma, a enfrentar as desigualdades sociais (Demo, 1994).

De acordo com Demo (1994), é importante que este tipo de assistência esteja inserida e ancorada no campo dos direitos sociais, por isso, é fundamental que ela assuma algumas características necessárias para uma política social que pretende reduzir efectivamente as desigualdades e inserir-se no campo dos direitos sociais é a capacidade de promover a emancipação dos assistidos.

Analisando as abordagens dos diferentes autores, chega-se ao entendimento de que em Moçambique as políticas sociais, particularmente, as que tendem a aliviar a pobreza e vulnerabilidade das pessoas são operacionalizadas através de programas de assistência social,

caso específico da Estratégia Nacional de Segurança Social Básica, da qual, resulta o Programa Subsídio Social Básico.

### *1.2.3. Protecção Social*

A análise da temática do Subsídio social básico circunscreve-se na questão da protecção social, por isso, o entendimento do conceito de protecção social torna compreensível os contornos e essência da assistência social realizada mediante transferências monetárias.

A protecção social é o conjunto de todas as iniciativas, formais e informais, que proporcionam assistência social aos indivíduos e famílias extremamente pobres, serviços sociais a grupos que necessitam de cuidados especiais ou acesso a serviços básicos, seguro social para proteger as pessoas contra os riscos e as consequências dos meios de subsistência, choques e a equidade social para proteger as pessoas contra riscos sociais como discriminação ou abuso (Devereux e Sabates-Wheeler, 2004).

A protecção social está ancorada em princípios comuns de justiça social e no direito universal de toda pessoa à segurança social e a um nível de vida suficiente para assegurar a saúde e bem-estar dos indivíduos e das suas famílias, incluindo nutrição, vestuário, alojamento, assistência médica e serviços sociais (OIT, 2011).

A protecção social é o conjunto de medidas visando atenuar, nas condições económicas do país, as situações de pobreza absoluta das populações, garantir a subsistência dos trabalhadores nas situações de falta ou diminuição de capacidade para o trabalho, bem como dos familiares sobreviventes em casos de mortes dos referidos trabalhadores e conferir condições suplementares de sobrevivência (Lei nº4/2007).

A partir das abordagens de autores apresentadas acima, percebe-se que as intervenções prestadas pelas instituições estatais moçambicanas ao cidadão carenciado mediante Subsídio Social Básico tem em vista contribuir para a redução dos índices de pobreza e das desigualdades.

### *1.2.4. Protecção Social Básica*

O interesse em perceber a essência da relação existente entre direitos humanos, desigualdades e satisfação das necessidades económicas e sociais sugere uma análise objectiva das abordagens de vários autores quanto ao conceito de protecção social básica.

É imperioso promover a protecção social na actualidade na medida em que ela não só apoia a concretização do direito humano à segurança social, também são uma necessidade económica e social. Os sistemas de protecção social bem concebidos contribuem para a redução da pobreza e da desigualdade, fortalecendo simultaneamente a coesão social e a estabilidade política (ONU, 2018).

Protecção social básica é conjunto de apoios que é atribuído através de prestação de risco em penúria ou em espécie a nível da protecção primária da saúde e da concessão de prestações mínimas ou pode ser através da prestação de serviços, programas e projectos de desenvolvimento comunitário dirigidos a indivíduos ou grupos de pessoas com necessidades específicas a nível da habitação, acolhimento, alimentação e meios de compensação (MGCAS, 2022).

Quanto ao impacto positivo de programas de protecção social básica, reconhece-se que as intervenções prestadas pelas instituições estatais ao cidadão carenciado contribuem para a redução dos índices de pobreza e das desigualdades. A essência desta abordagem é que as transferências monetárias são investimentos necessários para o combate à pobreza e exclusão económica (Seuane, 2012).

No entanto, nesta pesquisa, aborda-se a questão da protecção social básica no contexto do alívio da pobreza por intermédio do valor de transferências monetárias realizadas a partir do Programa Subsídio Social Básico.

#### *1.2.5. Programa Subsídio Social Básico*

As discussões em termos do conceito do Programa Subsídio Social Básico ajudam a compreender a tendência dos pontos de vista dos diferentes autores que pesquisam a questão da assistência social no contexto da protecção, em particular, em Moçambique.

O Programa Subsídio Social Básico é um programa de transferência de renda que visa retirar ou atenuar a situação de moçambicanos que vivem na pobreza. Este programa foi criado em 1993 tendo sido designado como Programa de Subsídio de Alimentos (PSA) com objectivo de assegurar a sobrevivência dos agregados familiares chefiados por membros sem capacidade para o trabalho (UNICEF e OIT, 2011).

A implementação do Programa Subsídio Social Básico é tutelada pelo Instituto Nacional da Acção Social (INAS). O Instituto Nacional da Acção Social é uma instituição pública

subordinada ao Ministério de Mulher, Género, Criança e Acção Social (MGCAS), criado pelo decreto-lei 28/97 cujo mandato é implementar programas assistenciais e de promoção e desenvolvimento com vista a redução da pobreza absoluta em Moçambique (MGCAS, 2002).

O Instituto Nacional da Acção Social tem como obrigações de garantir assistência económica e social directa às comunidades, grupos de pessoas ou indivíduos em situação de pobreza absoluta, impedidos de, por meios próprios, conseguirem a satisfação das suas necessidades básicas; executar planos de assistência directa aos grupos-alvo em coordenação com instituições governamentais de acção social e com organizações não-governamentais envolvidas neste campo de actividade; promover no grupo alvo uma atitude de auto-estima, dignidade e motivação para a utilização das suas capacidades individuais ou de grupo, visando o desenvolvimento e mudança de sua situação socioeconómica (MGCAS, 2002).

No entanto a revisão dos Programas de assistência social ocorrida em 2018 reitera que o Programa Subsídio SOCIAL BÁSICO consiste na realização de transferências monetárias regulares mensais por tempo indeterminado, para reforçar o nível de consumo, autonomia e resiliência de agregados familiares que vivem em situação de pobreza e vulnerabilidade, bem como a melhoria da nutrição das crianças (MGCAS, 2002).

Quanto a elegibilidade pode beneficiar de Subsídio do programa pessoa idosa que pode ser homem ou mulher, com idade acima de 60 anos vivendo em situação de pobreza ou vulnerabilidade num local onde o programa está a ser implementado e que não esteja a receber outra pensão do Estado moçambicano (MGCAS, 2002).

O Programa Subsídio Social Básico (2016 - 2024) em vigor prevê expansão e alargamento da abrangência para mais pessoas vivendo em situação de pobreza extrema, aspecto que se espera que contribua aumento de número de beneficiários e alcance dos objectivos relativos a redução dos índices de pobreza e desigualdades quer ao nível individual quer ao nível familiar (MGCAS, 2007).

O Programa Subsídio Social Básico (2016 - 2024) prevê desafios como elevado número de pessoas idosas, pessoas com deficiências e de mulheres vivendo em situação de pobreza em 54.7%; prevalência de crianças como um dos grupos com altos níveis de vulnerabilidade; a falta de um sistema que garante o trabalho social periódico junto às famílias; a ausência de um serviço

de acção social ao nível comunitário, a falta de um sistema de informação para a gestão das transferências sociais; fragilidades dos mecanismos de coordenação e de encaminhamento interinstitucional dos beneficiários dos programas (MGCAS, 2007).

O enfoque desta pesquisa tem a ver com análise das relações interinstitucionais do processo de implementação das intervenções do Programa Subsídio Social Básico, essencialmente, no que se refere ao empoderamento dos agregados familiares e das comunidades.

## **CAPÍTULO II – APRESENTAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO**

No capítulo anterior, fez-se o enquadramento teórico e conceptual, segue o presente capítulo que tem o objectivo de apresentar as acções para reverter o problema levantado pela pesquisa na comunidade de Mabotine.

### **2.1. Visitas Domiciliárias aos Agregados Familiares em Situação de Vulnerabilidade**

A identificação de agregados familiares visava efectuar levantamento da situação real actual de vulnerabilidade de cada família. As acções tiveram lugar num período de 2 semanas, em cada quarteirão, com participação da pesquisadora e chefes de quarteirões.

### **2.2. Apoio Psicossocial aos Agregados em Situação de Vulnerabilidade**

As pessoas ou grupos de indivíduos da comunidade, muitas vezes, têm enfrentado desafios sem no entanto, lograr sucesso devido a insuficiência de conhecimentos sobre fenómenos ou ausência de estratégias de apoio estruturadas, pois é a partir deste entendimento que são previstas intervenções de apoio psicossocial para pessoas carenciadas e seus familiares residentes na comunidade de Mabotine.

Apoio psicossocial é um conjunto de intervenções de apoio aos indivíduos afectados por um infortúnio e seus familiares para melhor enfrentar a sua situação e melhorar a sua qualidade de vida.

As intervenções ou acções de apoio psicossocial são implementadas com vista a aumentar o conhecimento dos agregados familiares acerca de questões ligadas à pobreza, em particular, resgatar recursos internos das pessoas vivendo em famílias vulneráveis, de modo a se reconhecerem como agentes principais das sua própria condição, desde modo, promover a procura do acesso aos serviços de apoio no âmbito do Programa Subsídio Social Básico, consequentemente, assegurar o incremento da renda familiar e melhoria das condições de vida.

O plano de intervenção em referência aplica-se a todas as pessoas em situação de vulnerabilidade económica vivendo em agregados familiares dos quarteirões 82 e 83 da comunidade do bairro Luís Cabral, distrito Ka-Mubukwana, Município de Maputo.

### *2.2.1. Acções Socioeducativas aos Agregados Familiares em Situação de Vulnerabilidade*

A realização de palestras educativas interactivas para agregados familiares residentes em 2 quarteirões da comunidade de Mabotine visa aumentar conhecimentos sobre pobreza, vulnerabilidade e mecanismo de sobrevivência. As actividades serão realizadas durante 3 semanas dentro dos quarteirões do bairro com participação da pesquisadora, chefes de quarteirões e activistas comunitários.

### *2.2.2. Apoio Psicossocial aos Agregados Familiares em Situação de Vulnerabilidade*

As sessões de aconselhamentos individualizadas para chefes de agregados familiares elegíveis para o Programa Subsídio Social Básico tinham o objectivo de dar apoio para adesão aos grupos comunitários. As sessões são realizadas no período de 2 semanas, numa das salas da sede do bairro Luís Cabral com a participação da pesquisadora e de activistas comunitários.

### *2.2.3. Parceria com Grupos Comunitários de Agregados Familiares em Situação de Vulnerabilidade*

O mapeamento de actores e recursos existentes para implementação dos grupos comunitários de Programa Subsídio Social Básico, dentro da comunidade de Mabotine, tinha em vista estabelecer parcerias com actores comunitários. As actividades foram realizadas durante 3 dias, nos quarteirões do bairro, com participação da pesquisadora e do secretário do Bairro.

## **CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE PESQUISA**

No capítulo anterior, realizou-se a exposição do plano de intervenção. No presente capítulo, são delineados os procedimentos metodológicos empregados ao longo da pesquisa, visando conferir-lhe uma abordagem científica.

### **3.1. Natureza da Pesquisa**

Quanto à natureza, a presente pesquisa é qualitativa. A pesquisa qualitativa procura compreender os fenómenos por meio de análise de experiências individuais ou grupais, partindo da investigação, experiências, relações ou documentos (Marconi e Lakatos, 2003).

Nesta senda, optou-se pela abordagem qualitativa porque trata-se de problema social e que pretendia-se colher informações ou percepções, opiniões, comportamentos, aspectos dos intervenientes que não são mensuráveis em termos quantitativos relacionados com o problema.

### **3.2. Tipo de Pesquisa**

A pesquisa é bibliográfica, documental e descritiva. A bibliográfica recorre ao levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e electrónicos como livros, artigos científicos e páginas de *web sites* (Ribas e Fonseca, 2008).

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa documental é que a fonte de colecta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o facto ou fenómeno ocorre, ou depois.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações de quem deseja pesquisar. Nesta conformidade a pesquisa descritiva procura descrever os factos e fenómenos de determinada realidade (Trivinos, 1987).

### **3.3. Método de Pesquisa**

No que diz respeito à metodologia, a pesquisa adopta a abordagem de pesquisa-acção. A pesquisa-acção é um tipo de investigação social fundamentada em dados empíricos, sendo concebida e realizada em estreita associação com uma acção específica ou com a resolução de um

problema colectivo. Neste processo, os investigadores colaboram de maneira cooperativa ou participativa com os participantes que representam a situação ou o problema em questão. (Thiollent, 1992).

Na pesquisa acção, os dados recolhidos têm um valor significativo em si, interessando enquanto elementos de um processo de mudança. O investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com outros parceiros. O pesquisador quando participa na acção traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para realização da análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram (Gil, 2008).

### **3.4. População e Amostra**

A população é constituída por todos chefes de agregados familiares economicamente vulneráveis residentes na comunidade de Mabotine num universo de 1.122 elementos. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados por meio de amostragem não probabilística, do tipo intencional. A amostra é constituída por 12 pessoas vivendo em agregados familiares em situação de pobreza extrema elegíveis para o Programa do Subsídio Social Básico.

A definição da amostragem é feita tendo em conta Gil (2008), o qual afirma que a amostragem não probabilística intencional, o pesquisador está interessado na opinião de determinados elementos da população e a selecção para compor a amostra.

No mesmo prisma, justifica-se a aplicação da amostragem não probabilística do tipo intencional pelo facto de ser aplicável em pesquisas exploratórias ou de carácter qualitativas que não tem preocupação com o rigor estatístico (Gil, 2008).

### **3.5. Instrumentos de Recolha de Dados**

A recolha de dados efectua-se mediante observação directa e entrevistas semi-estruturadas. A colheita de dados é feita nas residências dos sujeitos a entrevistar dentro do bairro Luís Cabral. As entrevistas são aplicadas para todos os participantes da pesquisa, assim sendo, foi organizado um conjunto de questões básicas, que permitem que os sujeitos apresentem suas opiniões e

reflexões sobre as acções e benefícios do Programa Subsídio Social Básico na redução de índices de pobreza.

Um guião de observação e dois guiões de entrevista produzidos são administrados pela pesquisadora. O guião de entrevista com perguntas abertas foi apresentado pela pesquisadora oralmente a cada entrevistado.

O plano de observação é aplicado partindo da visão, segunda a qual, observação é uma técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade. Ela consiste em ver, ouvir e examinar factos, os fenómenos que se pretende investigar (Thiollent, 1992).

Os guiões de entrevista são administrados tendo em conta que a entrevista é uma técnica de interacção social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação para pesquisa (Trivinos, 1987).

### **3.6. Análise e Interpretação dos Dados**

A presente pesquisa para análise e interpretação de dados recorre à leitura, descrição, classificação e interpretação. Os procedimentos apresentados que se refere à análise e interpretação de dados estão alinhados com modelo orientador de Lavillee Dionne (1999), que consiste: na leitura (esta tem a ver com a familiarização com os dados), na descrição (esta destina-se ao exame profundo dos dados, uma vez feita uma descrição em detalhes do assunto), na classificação (está ligada à categorização e ao agrupamento dos dados por assuntos ou temas) e na interpretação (está ligada à síntese dos dados, organizada em forma de conclusões gerais).

### **3.7. Validade e Fiabilidade**

A validade revela a capacidade que um instrumento tem de produzir medições adequadas e precisas para chegar a conclusões correctas, assim como poder aplicar as descobertas feitas a grupos semelhantes, não incluídos em determinada pesquisa (Richardson, 2009 *apud* Matusse, 2013).

Para garantir a validade da pesquisa, foram utilizadas diversas fontes de informação para se chegar ao mesmo resultado, ou seja, sem distorção da mesma, através da triangulação de dados provenientes da entrevista semi-estruturada e da observação simples.

A fiabilidade dos resultados desta pesquisa foi garantida através da técnica do test-retest, através da qual foram feitas as mesmas questões, a medição sobre os mesmos indivíduos e averiguação dos resultados.

### **3.8. Aspectos Éticos da Pesquisa**

Tratando-se dum trabalho de pesquisas com seres humanos, são observadas questões relativas à organização da investigação, de maneira a garantir uma participação informada, privacidade e anonimato.

Na presente pesquisa, os sujeitos assinaram um consentimento informado escrito livre e esclarecido. Ou seja, a pessoa decidiu por si mesma se quer participar, após saber exactamente o que estava sendo investigado e o que significava aceitar e o que a pesquisadora faria com os participantes.

Neste contexto, antes de iniciar a busca das informações contidas nos instrumentos de colecta de dados, cada um dos participantes da pesquisa foi explicado acerca dos objectivos, da justificativa e da metodologia. Por fim, foram esclarecidas as dúvidas referentes ao estudo e sobre o preenchimento dos instrumentos de colecta de dados, conforme as normas estabelecidas pelas questões éticas na pesquisa científica.

### **3.9. Breve descrição do local de estudo**

A comunidade de Mabotine situa-se no bairro Luís Cabral, na Cidade de Maputo, precisamente a Sul da auto-estrada, na zona que antecede a Portagem que dá acesso à Cidade de Maputo e/ou Matola. Inicialmente, a comunidade foi um acampamento de pescadores, que nos primórdios da independência não passava de uma dúzia de palhotas (Teles e Nipassa, 2011).

Segundo Teles e Nipassa (2011), as intempéries como secas, cheias e a agudização da guerra civil na década de 1980 fizeram com que as populações abandonassem as zonas rurais e procurassem locais mais seguros para habitar. Os autores salientam que o facto de a zona onde se localiza a comunidade ser alagada é considerada inapropriada para a habitação, dada a propensão para enchentes na época chuvosa, a comunidade de Mabotine se consolidou e tem vindo a aumentar a sua densidade populacional com o passar do tempo.

As habitações da comunidade de Mabotine estão dispostas de forma irregular, talvez pelo facto de a sua construção não ter obedecido a um planeamento oficial e a sua respectiva parcelarização. A partir da auto-estrada, vários becos dão acesso ao interior da comunidade e, dentro desta, encontram-se inúmeros caminhos e atalhos, alguns dos quais atravessando os quintais de algumas residências (Teles e Nipassa, 2011).

## CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO

No capítulo anterior, foi delineada a metodologia empregue nesta pesquisa. Este capítulo tem como objectivo apresentar os resultados do trabalho de campo. É crucial salientar que os dados foram recolhidos através do contacto estabelecido com os chefes dos agregados familiares da comunidade de Mabotine, com o intuito de avaliar em que medida o Programa Subsídio Social Básico no Bairro Luís Cabral contribui para a redução dos índices de pobreza em famílias que enfrentam situações de vulnerabilidade socioeconómica.

O capítulo inicia com a descrição do local de estudo, seguida pela apresentação do perfil sociodemográfico dos entrevistados. Posteriormente, realiza-se uma análise da incidência do Programa Subsídio Social Básico nas famílias do bairro Luís Cabral, seguida pela discussão dos fatores que contribuem para a vulnerabilidade socioeconómica dessas famílias. Apresentam-se também as implicações socioeconómicas da implementação do programa para as famílias do bairro Luís Cabral, os resultados da implementação do plano de intervenção e, por fim, são propostos mecanismos inovadores a serem adotados pelos intervenientes sociais para a melhoria das intervenções do programa na comunidade do bairro Luís Cabral.

### 4.1. Perfil sócio-demográfico dos entrevistados

Neste subcapítulo, apresenta-se o perfil sociodemográfico dos entrevistados. No seu todo foram entrevistados 12 chefes dos agregados familiares economicamente vulneráveis, residentes no bairro Luís Cabral, elegíveis para o Programa do Subsídio Social Básico, tendo como variáveis: idade, estado civil, sexo, nível de escolaridade e tipo de casa.

**Tabela 1: Sexo dos chefes dos agregados familiares**

Percentagem (%)		
<b>Sexo dos entrevistados</b>		
<b>Masculino</b>	4	33
<b>Feminino</b>	8	67
<b>Total</b>	12	100

**Fonte:** autoria própria (2022).

Entre os entrevistados, 8 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino. A discrepância de género é atribuída ao facto de as mulheres permanecerem em casa durante o dia, enquanto os homens saem logo pela manhã em busca de recursos para sustentar a si mesmos e às suas famílias.

Relativamente ao estado civil, dos entrevistados, 1 é casado oficialmente, 9 vivem em união de facto e 2 são viúvos. Pode-se constatar que na comunidade existem diversos tipos de família, conforme evidenciado pela Tabela 2.

**Tabela 2: Estado civil**

		<b>Percentagem (%)</b>
<b>Casamento civil</b>	1	8
<b>União de facto</b>	9	75
<b>Viúvo</b>	2	17
<b>Total</b>	12	100

**Fonte:** autoria própria (2022).

No que diz respeito ao nível de escolaridade, 8% tem ensino superior concluído, 59% têm ensino médio concluído, 25% têm ensino primário concluído e 8% é analfabeto. Quanto ao tipo de casa, todas elas são precárias, feitas à base de caniço e pau-pique e cobertas de chapas de zinco.

**Tabela 3: Nível de escolaridade**

		<b>Percentagem (%)</b>
<b>Ensino superior concluído</b>	1	8
<b>Ensino médio concluído</b>	7	59
<b>Ensino primário concluído</b>	3	25
<b>Sem escolaridade</b>	1	8
<b>Total</b>	12	100

**Fonte:** autoria própria (2022).

Segundo o chefe da comunidade de Maboline, a zona conta aproximadamente com 145 casas e não é reconhecida pelo Conselho Municipal, por isso não foram atribuídos o Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT) e nem contam com água canalizada. Assim, para o consumo, usam água dos 3 fontanários que existem.

A comunidade de Maboline depara-se com um número significativo de crianças órfãs e idosos em situação de vulnerabilidade. Os jovens enfrentam o desafio do desemprego e da pobreza que afeta o país de forma generalizada. Para garantir a subsistência de suas famílias, a maioria dos moradores dedica-se à pesca e à agricultura de subsistência. Dessa forma, cultivam alface, couve e cebola, além de pescarem amêijoas, camarões e peixes-gato, entre outros, para venda e consumo.

#### **4.2. O Programa Subsídio Social Básico no Bairro Luís Cabral**

O programa de Subsídio Social Básico garante a subsistência das famílias em situação de vulnerabilidade e, concomitantemente, o desenvolvimento do país, ao promover solidariedade com os mais carentes.

Segundo MGCAS (2022), o Programa do Subsídio Social Básico é um programa de transferências monetárias regulares de base mensal, por tempo indeterminado, que visa reforçar o nível de consumo, autonomia e resiliência dos grupos de população que vivem em situação de pobreza e vulnerabilidade, bem como contribuir para melhorar a nutrição infantil.

Ainda nesta senda, MGCAS (2022) atesta que o Programa do Subsídio Social Básico tem duas abordagens: Agregado Familiar e Individual, sendo que a abordagem relativa ao Agregado Familiar obedece os escalões em uso, sendo aplicada nas seguintes situações:

- a) Casos de famílias chefiadas por pessoas idosas, pessoas com deficiência, pessoas com doenças crônicas, crianças órfãs e famílias pobres e vulneráveis acolhendo crianças órfãs;
- b) Casos de famílias com pessoas com deficiência, pessoas com doenças crônicas e degenerativas e;

- c) Casos de famílias com uma criança de zero a dois anos de idade desnutrida ou em risco de desnutrição crónica e com um ou mais membros com requisitos para se beneficiar do PSSB.

Por sua vez, de acordo com MGCAS (2022), a abordagem Individual é aplicada nas seguintes situações:

- a) Casos de famílias com uma (1) criança, de 0 a 2 anos de idade, desnutrida ou em risco de desnutrição crónica e sem outros membros elegíveis ao PSSB e;
- b) Casos de famílias com duas ou mais crianças, de 0 a 2 anos de idade, desnutridas ou em risco de desnutrição crónica.

#### *4.3.1 Grupos-alvo*

- a) Pessoas idosas, com 60 ou mais anos de idade, que vivem em situação de pobreza e vulnerabilidade e sem nenhum tipo de apoio permanente.
- b) Pessoas com deficiência, sem capacidade para o trabalho, em situação de pobreza e vulnerabilidade e sem meios de sobrevivência.
- c) Pessoas com doenças crónicas e degenerativas permanentemente acamadas em situação de pobreza e vulnerabilidade e sem meios de sobrevivência.
- d) Crianças em situação de pobreza e vulnerabilidade: i) Zero a dois anos de idade (0-2) desnutridas ou em risco de desnutrição; ii) Órfãs chefes de Agregados Familiares com idade entre 14 e 18 anos e com capacidade para gerir autonomamente as transferências monetárias; iii) Órfãs que vivem em famílias em situação de pobreza e vulnerabilidade (MGCAS, 2022).

O Programa Subsídio Social Básico (2016 - 2024) em vigor prevê expansão e alargamento da abrangência para mais pessoas vivendo em situação de pobreza extrema, aspecto que se espera que contribua aumento de número de beneficiários e alcance dos objectivos relativos a redução dos índices de pobreza e desigualdades quer ao nível individual quer ao nível familiar (MGCAS, 2016).

Diante do exposto, a realidade mostra o contrário, grande parte das famílias da comunidade de Mabotine vive sem apoio das instituições que tutelam este programa, o que contribui ainda mais para a sua vulnerabilidade, tal como descrevem os dados a seguir:

Depoimento 1: *“não conheço esse programa e nunca ouvi falar; na situação em que me encontro, acredito que seria uma das beneficiárias”* (Entrevista 2, chefe de agregado familiar da comunidade de Mabotine, 17 de Junho de 2022).

Depoimento 2: *“não recebo nada do Estado. Para comer aqui em casa é muito difícil, produzimos algumas coisas na machamba, como couve, cebola, tomate, o que não sai tanto assim”* (Entrevista 4, chefe de agregado familiar da comunidade de Mabotine, 18 de Junho de 2022).

Depoimento 3: *“estamos a sofrer aqui, não temos apoio e né nada. Crianças comem uma vez por dia. Com corona, a situação piorou ainda mais”*(Entrevista 7, morador de Mabotine, 18 de Junho de 2022).

Importa salientar que alguns chefes de agregados familiares, afirmaram que beneficiam-se do Programa de Subsídio Social Básico, mas há morosidade no processo de canalização dos fundos destinados às pessoas vulneráveis. Ademais, as vezes não recebem praticamente nada, conforme pode-se observar os seguintes depoimentos:

Depoimento 4: *“eu sou beneficiário do programa do Subsídio social básico, mas fico 5 meses sem receber e quando recebemos, não sai todo o valor, recebemos apenas de 2 meses só”* (Entrevista 9, morador de Mabotine, 18 de Junho de 2023).

Depoimento 5: *“me benefício do programa uma vez a outra, pois não recebo todos meses e o valor é muito baixo, não serve para muita coisa”*(Entrevista 10, morador de Mabotine, 18 de Junho de 2023).

Depoimento 6: *“tenho 5 filhos e tenho AVC, benefício-me do programa, mas não é suficiente, pois tem meses que não recebo quase nada, o que prejudica ainda mais a minha família e a minha saúde, pois dependo muito deste dinheiro para cobrir com as despesas”*(Entrevista 11, morador de Mabotine, 18 de Junho de 2022).

Assim, os agregados familiares e indivíduos muito pobres e mais marginalizados ficam encurralados na sua pobreza e desamparo: carecem das necessárias bases materiais e relações sociais para melhorarem a sua situação, e a sua condição parece formar a base do que pode ser entendido como sub-culturas de destituição. Por outras palavras, a pobreza material tem

consequências por si própria no sentido em que reduz o espaço para relações sociais construtivas e canaliza as relações e percepções culturais das pessoas por formas que tendem a empobrecê-las e marginalizá-las mais (Paulo, 2007).

A pobreza urbana é vista na actualidade como um dos principais desafios dos países em vias de desenvolvimento, nos quais Moçambique se integra. Mulhovo e Monjane (2009), no seu estudo sobre a pobreza urbana em Moçambique, mostram que algumas zonas enfrentam problemas de desigualdades associados ao difícil acesso aos serviços socioeconómicos para as famílias pobres. Para estes autores, este cenário de pobreza pode constituir-se em factores motivadores de revoltas populares.

Mulhovo e Monjane (2009) referem que nos actuais programas do Governo para o combate à pobreza urbana, há uma limitação dos mesmos no que se refere à abrangência, bem como aos recursos atribuídos aos grupos alvo.

#### **4.3. Factores que influenciam a vulnerabilidade socioeconómica das famílias na Comunidade de Mabotine**

A vulnerabilidade retrocede o desenvolvimento socioeconómico das famílias. Na perspectiva de Rover (2007), a vulnerabilidade socioeconómica é uma combinação de factores que degradam o bem-estar pessoal e social de diferentes formas e intensidades. Ela é causa e resultado de limitado acesso a recursos e poder político, económico e social por parte de quem dela é afectado.

A organização social, através de movimentos e organizações populares é importante mecanismo de participação e representação para tentar fazer valer as demandas dos segmentos mais vulneráveis.

Ainda nesta senda, Rover (2007) salienta que a renda é um factor central para definir graus de vulnerabilidade socioeconómica, afinal, na existência de renda consistente as pessoas podem estar menos dependentes de transferências governamentais e mesmo de alguns serviços públicos.

Foram entrevistados os chefes dos agregados familiares da comunidade de Mabotine, para entender os factores que contribuem para a sua vulnerabilidade socioeconómica e constatou-se os

seguintes: desemprego, a não contribuição na segurança social obrigatória, fraca intervenção estatal.

#### *4.4.1. Desemprego*

O índice de desemprego em Moçambique é bastante elevado, situando-se em cerca de 24% e atingindo principalmente a camada juvenil. No entanto, a dificuldade de acesso formal não é motivada apenas pelas exigências do mercado (como fraca qualificação, empregos limitados), mas também pela falta de transparência no processo de selecção e absorção dos candidatos (Fagilde e Sylvestre, 2008).

O desemprego é caracterizado como sendo a não possibilidade de trabalho assalariado nas diferentes instituições e organizações, e se traduz no facto de um indivíduo não conseguir a sustentabilidade financeira. Na perspectiva da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2011) o desemprego é o conjunto de pessoas com idade activa de trabalhar, mas que no entanto, se encontram sem trabalho. Desta forma, muitos chefes dos agregados familiares afirmaram que estão na situação de vulnerabilidade devido a falta de emprego, como atestam os dados a seguir:

*Depoimento 7: “encontro-me nesta situação porque não tenho emprego, se tivesse pelo menos um lugar para trabalhar, estaria em condições melhores de dar bom sustento a minha família”*(Entrevista 3, chefe do agregado familiar, 17 de Junho de 2022).

*Depoimento 8: “ tornei-me uma pessoa vulnerável porque não tenho emprego, a situação está mal aqui na comunidade e no país. Se pudesse trabalhar viveria em boas condições com a minha família”* (Entrevista 6, morador de Mabotine, 17 de Junho de 2022)

*Depoimento 9: “com covid-19, perdi o meu emprego e fiquei nesta situação. As coisas estão muito difíceis e para comer não é fácil. Pedimos mais postos de trabalho”*(Entrevista 12, morador de Mabotine, 18 de Junho de 2022).

Para Fagilde e Sylvestre (2008), o desemprego constitui um problema para as sociedades, contudo os desempregados enfrentam problemas tanto de ordem prática e tangível como preocupações com sua subsistência, quanto mais difíceis de mensurar, como sentimento de ser útil e de representar um peso para seus familiares.

#### 4.4.2. A não contribuição na segurança social obrigatória

A Segurança Social Obrigatória é destinada aos funcionários do sector público e privado. Este sistema é gerido pelo Ministério de Economia e Finanças (sector público) e pelo Ministério de Trabalho e Segurança Social (sector privado), para o último caso, a sua operacionalização é feita pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) através das delegações provinciais. Este subsistema é efectivado por meio de:

- Pensões do sector público
- Pensões do sector privado.

Os cidadãos contribuintes ou seus dependentes gozam deste benefício em decorrência de situações de vária ordem como: Subsídio de doença, pensão de velhice, Subsídio de morte e Subsídio de sobrevivência (Quive, 2007).

Nesta ordem de ideias, alguns membros da comunidade de Mabotine, afirmaram que durante o seu percurso laboral, não contribuíram para a Segurança Social Obrigatória por mero desconhecimento da existência e do funcionamento do sistema, conforme pode-se observar os seguintes depoimentos:

Depoimento 10: *“eu quando trabalhava, não sabia que existia um sistema de contribuição para mais tarde se beneficiar do mesmo. Hoje estou a pagar pelos meus erros do passado”* (Entrevista 1, morador de Mabotine, 17 de Junho de 2022).

Depoimento 11: *“não sabia que mensalmente tinha que contribuir para a reforma, infelizmente. Se soubesse, teria contribuído e hoje estaria a viver em melhores condições”* (Entrevista 8, morador de Mabotine, 18 de Junho de 2022).

Depoimento 12: *“hoje sou vulnerável porque não contribui para a segurança social. Soube mais tarde, infelizmente, faltando alguns anos para a reforma mesmo”* (Entrevista 5, morador de Mabotine, 17 de Junho de 2022).

Dos dados expostos, entende-se que a não contribuição na segurança social obrigatória influencia a vulnerabilidade das famílias. Barker e Holtzhausen (1999), entendem que a segurança social é pertinente às pessoas necessitadas quando os seus recursos de renda normais tenham sido interrompidos, por exemplo através da doença, desemprego ou reforma. Isto implica assistência

para certos grupos em situação de vulnerabilidade (por exemplo, incapacitados, famílias dos falecidos trabalhadores ou pessoas que tenham sofrido acidentes industriais), ou ainda suplementar os rendimentos dos pensionistas.

#### *4.4.3. Fraca intervenção estatal*

O Estado é uma entidade dotada de personalidade jurídica que governa um conjunto de cidadãos, buscando garantir e efetivar seus direitos. Anteriormente designado como "pólis" pelos gregos e "res publica" pelos romanos, o Estado é o espaço no qual o ator político por excelência (o príncipe) atua. Nesse ambiente, ele exerce sua coerção e busca o consenso; é o local onde o poder político se gera e desenvolve, e onde são elaboradas as leis que regulam a ordem "social" (Maquiavel, 1492 *apud* Montano e Duriguetto, 2010, p.21).

Na senda disso, considera-se Estado e/ou Governo como agente que tem a responsabilidade principal de garantir o bem-estar à sociedade, através da provisão de serviços sociais básicos, como: saúde, educação e, acima de tudo, a protecção social aos grupos mais vulneráveis (Alcook, 2003 *apud* Quive, 2011).

A função do Estado, na teoria marxiana, é defender os interesses das classes dominantes por meio de seus instrumentos de regulação: sistema jurídico e o aparato militar e policial. Para esse teórico, "este Estado não é mais do que a forma de organização que os burgueses necessariamente adoptam, tanto no interior como no exterior, para garantir recíproca de sua propriedade e dos seus interesses" (Marx, 1932, p.98).

Na perspectiva funcionalista de Durkheim, o Estado é um organizador da vida social, sendo independente dela, cujo propósito é fortalecer ao mesmo tempo, a consciência colectiva, e "a assegurar a individuação mais completa que o estado social permita. Longe de ser o tirano do indivíduo, ele é quem resgata o indivíduo da sociedade" (Durkheim, 1899, p.96). O Estado é um construto da deliberação social, e que busca mediar as ações e ideias individuais e colectivas "é desse conflito de forças sociais que nascem as liberdades individuais" (Durkheim, 1899, p.88).

Na comunidade de Mabotine, é possível observar a ausência de infraestruturas educacionais, de saúde, judiciais, ambientais, entre outras. Aqueles que possuem recursos financeiros recorrem aos bairros vizinhos para ter acesso a esses serviços. No entanto, os residentes desprovidos de recursos ficam à mercê da sua própria sorte, ou seja, excluídos desses serviços essenciais.

A comunidade de Maboline não possui infra-estruturas escolares. Em tempos idos, existiu um edifício que serviu de instalação duma escola comunitária que leccionava da primeira à Quinta classe. Nesta senda, os professores eram pagos pela GOAL, uma Agência Irlandesa de Desenvolvimento, que tinha sido a entidade patrona do projecto, com a saída desta, as aulas ficaram condicionadas ao pagamento de 10,00 mt por criança para garantir o salário dos professores. Essa iniciativa não foi aceite por parte de alguns encarregados de educação, facto que conduziu ao encerramento da escola (Teles e Nipassa, 2011, p. 318).

Ademais, sublinha Teles e Nipassa (2011), actualmente, a comunidade de Maboline não possui posto de saúde. O que outrora existiu fechou as portas e a comunidade desconhece as razões. Assim sendo, em caso de necessidade, a população procura assistência médica e medicamentosa em instituições sanitárias mais próximas, tal é o caso do Centro de Saúde de Chamanculo e do Hospital Geral José Macamo. Entretanto, a fraca intervenção estatal contribui grandemente para a vulnerabilidade socioeconómica das famílias residentes na comunidade de Maboline.

#### **4.5. Implicações socioeconómicas da implementação do programa para as famílias do bairro Luís Cabral**

A protecção social em Moçambique continua aquém do ideal para as crianças e pessoas idosas, tanto que continuamos a verificar um crescente número deste grupo social a viver em situação de precariedade.

Segundo a Estratégia Nacional de Segurança Social Básica (ENSSB, 2016-2024), o Programa Subsídio Social Básico consiste nas transferências sociais monetárias por tempo indeterminado, aos indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade. Criou-se o Programa Subsídio Social Básico, em substituição ao Programa Subsídio de Alimentos.

A mudança de nome deste programa sustenta-se no facto do Subsídio para além de satisfazer as necessidades alimentares, ser usado para outras necessidades básicas não alimentares (sabão, petróleo), a necessidade de investimento no capital humano sobretudo crianças, focalizando nos agregados familiares (ENSSB, 2016-2024).

O programa desempenha papel relevante na concessão de benefícios sociais aos indivíduos vulneráveis, mas na comunidade de Maboline especificamente, este programa é ineficaz, pois há demora na concessão de benefícios e a sua canalização não é feita de forma regular. Assim sendo, encontra várias pessoas sem acesso a alimentação e muito menos aos serviços sociais básicos, como: a saúde, educação, assistência social, entre outros.

#### **4.6. Resultados da implementação do plano de intervenção**

No mês de Outubro de 2022, realizaram-se visitas domiciliares à Comunidade de Mabotine, que tinha em vista, verificar as condições que as famílias se encontram. Das visitas realizadas na comunidade, constatou-se que o saneamento do meio é débil, pois, há pouca intervenção do Conselho Municipal na gestão do lixo. Muitos chefes dos agregados familiares afirmaram que não se beneficiaram do Programa de Subsídio Social Básico por desconhecimento dos critérios de elegibilidade e, outros, afirmaram que beneficiam-se, mas a canalização dos valores monetários não é feita de forma constante e/ou regular.

Posteriormente, foi realizada outra actividade prevista no plano de intervenção, relacionada às acções socioeducativas. Percebeu-se que os moradores não tinham um conhecimento aprofundado sobre a gestão de resíduos. Como resposta, foram conduzidas palestras na comunidade, abordando temas de higiene e saúde, com o intuito de promover uma melhor gestão de resíduos e prevenir a propagação de doenças, como malária, diarreia, cólera, entre outras.

Além disso, os membros da comunidade de Mabotine foram informados sobre os critérios de elegibilidade do Programa de Subsídio Social Básico. Aqueles que estão envolvidos no comércio informal foram incentivados a se inscrever no Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), no âmbito da segurança social complementar. Essa medida visa garantir que, no futuro, em casos adversos da vida, como velhice, invalidez ou doença, possam beneficiar-se das transferências monetárias providenciadas pelo INSS.

Considerando o apoio psicossocial como um conjunto de intervenções destinadas a auxiliar indivíduos afetados por qualquer forma de vulnerabilidade, foram realizadas diversas intervenções de aconselhamento. O objectivo foi esclarecer as famílias que ainda não se beneficiam do Subsídio, apresentando os critérios de elegibilidade e orientando sobre como buscar ajuda em outras instituições para melhorar sua qualidade de vida por meio das transferências monetárias.

A avaliação da intervenção é positiva, representando uma oportunidade para aplicar conhecimentos teórico-metodológicos inerentes ao Serviço Social. Os representantes dos agregados familiares em situação de vulnerabilidade agora possuem conhecimento sobre os

critérios para beneficiar do Programa de Subsídio Social Básico, inclusive sobre a gestão de resíduos, contribuindo significativamente para a prevenção de doenças na comunidade.

#### **4.7. Propostas dos mecanismos inovadores a serem usados pelos actores sociais na melhoria das intervenções do programa na comunidade do bairro Luís Cabral**

Da pesquisa, constatou-se que o Programa de Subsídio Social Básico, implementado no bairro Luís Cabral, não atende às necessidades básicas desses moradores. Nesse sentido, visando aprimorar as intervenções no âmbito do programa, propõem-se os seguintes aspectos:

- Mobilização de mais parceiros para o financiamento do Programa de Subsídio Social Básico, uma vez que a implementação fica condicionada sem recursos financeiros suficientes;
- Melhoria do direcionamento dos programas e dos mecanismos de fluxo dos recursos financeiros para os grupos mais vulneráveis e em situação de exclusão social;
- Priorização da afetação de recursos para o Programa de Subsídio Social Básico;
- Redução dos elevados custos administrativos dos programas em curso, priorizando a concessão de benefícios em detrimento do processo de implementação do programa;
- Desenvolvimento de infraestruturas e serviços de apoio aos programas de proteção social na comunidade de Mabotine;
- Aprimoramento dos sistemas de monitorização e avaliação do programa.

Assim sendo, o Ministério do Género, Criança e Acção Social, responsável pela coordenação a nível central dos programas de Protecção Social, deve considerar a contratação de mais Assistentes Sociais. Essa medida contribuirá de maneira científica para a definição de melhores estratégias visando a garantia dos direitos sociais dos grupos mais vulneráveis, considerando as manifestações das expressões da questão social.

## CONCLUSÃO

Na presente pesquisa abordou-se o contributo do Programa Subsídio Social Básico na redução dos índices de vulnerabilidade nas famílias, com foco na comunidade de Mabotine, situada no bairro Luís Cabral.

Em relação à pergunta de pesquisa levantada, os dados indicam que grande parte das famílias na comunidade de Mabotine vive sem o apoio das instituições responsáveis por tutelar esse programa, agravando ainda mais sua vulnerabilidade.

Os objectivos do trabalho foram alcançados ao identificar os factores que influenciam a vulnerabilidade das famílias nesta comunidade, como o desemprego, a falta de contribuição para a segurança social obrigatória e a fraca intervenção estatal. Além disso, descreveram-se as implicações socioeconómicas da implementação do programa para as famílias do bairro Luís Cabral e propuseram-se mecanismos inovadores a serem utilizados pelos intervenientes sociais para melhorar as intervenções do programa na comunidade.

Quanto às hipóteses, ambas foram testadas e a primeira foi confirmada. Ela afirmava que o valor das transferências do programa Subsídio Social Básico no Bairro Luís Cabral não contribui para a redução dos índices de pobreza das famílias beneficiárias em situação de vulnerabilidade económica. A hipótese foi confirmada com base na percepção dos entrevistados, que consideraram o programa ineficiente e ineficaz, devido à falta de regularidade nas transferências para as contas dos beneficiários e à insuficiência para cobrir todas as despesas.

O Ministério do Género, Criança e Ação Social (MGCAS) destaca como desafios do Programa Subsídio Social Básico o elevado número de pessoas idosas, pessoas com deficiências e mulheres vivendo em situação de pobreza (54,7%); a prevalência de crianças como um dos grupos com altos níveis de vulnerabilidade; a falta de um sistema que garanta o trabalho social periódico junto às famílias; a ausência de um serviço de ação social ao nível comunitário; a falta de um sistema de informação para a gestão das transferências sociais; e as fragilidades nos mecanismos de coordenação e encaminhamento interinstitucional dos beneficiários dos programas.

Portanto, é recomendado que o Estado mobilize mais parceiros para o financiamento do programa de Subsídio Social Básico, melhorando o direcionamento dos programas e dos

mecanismos de fluxo dos recursos financeiros para os grupos mais vulneráveis. Além disso, sugere-se a priorização da afectação de recursos para o Programa de Subsídio Social Básico, incluindo a redução dos elevados custos administrativos dos programas em curso, visando otimizar os recursos destinados à implementação e concessão de benefícios.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade, Fabrício e Dias, Carlos. *Desenvolvimento social e dimensões da pobreza*. Uma análise do índice de desenvolvimento das famílias. MG
- Baert, P. e Silva, F. (2014). *Teoria Social Contemporânea*. 1ª edição. Lisboa.
- Barker, H. (1999). *South African Labour Glossary*. Cape Town.
- Chambers, R. J. (1993). *Teoria positiva de contabilidade*. Abacus, v.29
- Demo, Pedro. (1994). *Política Social, Educação e Cidadania*. Papirus Editora
- Devereux, Stephen e Sabates-Weeler. (2004). *Protecção social transformadora*. Instituto para estudos de desenvolvimento
- Dik, Simon. (1989). *A teoria funcionalista*. Publicação Foris
- Durkheim, E. (1899). *Lições de Sociologia*. São Paulo; Martins Fontes
- \_\_\_\_\_ (1895). *As regras do método sociológico*. Tradução: Eduardo Nogueira. 9ª ed.
- Estratégia Nacional de Segurança Social Básica. (2016-2024). Aprovada na 5ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministro. Maputo
- Euzéby, A. (2004). *Protecção social, pilar da justiça social*. São Paulo, Brasil.
- Fagilde, G. e Sylvestre, M. (2008). *O desemprego em Moçambique: causas, características e contribuição de uma nova medida de cálculo na análise da pobreza*. Maputo
- Gil, A. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª Edição, São Paulo: Atlas.
- Francisco, A. (2011). *Enquadramento Demográfico da Protecção Social em Moçambique*. Maputo.
- Iamamoto, M. (2012). *Serviço Social na Contemporaneidade*. Trabalho e formação Profissional. São Paulo: 22 edição. Editora Cortez.
- Laville, C. e Dionne J. (1999). *A Construção do Saber - Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas*. Porto Alegre, Belo Horizonte: Editora UFMG.

- Marshall, T. H. (1967). *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar
- MGCAS (2022). *Manual de Procedimentos do Programa Subsídio Social Básico*. Maputo
- Marconi, M. A. e Lakatos, E. M. (2003). *Metodologias do Trabalho Científico*. 7ª Edição. Editora Atlas.
- Marx, K. (1932). *A ideologia alemã*. 9º ed. São Paulo: Hucitec
- Matusse, O. (2013). *Manual de Metodologia de Investigação Científica: Para a Elaboração de Monografias Escolares e Outros Tipos de Pesquisas Científicas*. 4ª Edição, Maputo
- MGCAS. (2007). *Lei do sistema de Protecção Social: Boletim da República*.
- \_\_\_\_\_ (2012). *Programa de segurança social básica: no quadro da operacionalização da estratégia nacional de segurança social básica*. República de Moçambique.
- Mulhovo, H. Monjane, P.e (coord). (2009). *Opções de Intervenção no Contexto da Pobreza Urbana em Moçambique: estudo de caso dos Municípios de Maputo e Chimoio*. Maputo: Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade.
- Montano, C. e Duriguetto, M. (2010). *Estado, Classe e Movimento Social*. 1ªed-São Paulo: Cortez.
- Netto, José P. (1994). *O que é Marxismo*. Editora brasileira.
- Organização Internacional do Trabalho. (2011). Conferência Internacional do Trabalho
- Organização das Nações Unidas (2018).
- \_\_\_\_\_ (2015). *Agenda 20230 de Desenvolvimento Sustentável*.
- Paulo, M. (2007). *“Xiculungo”*: Relações Sociais da Pobreza Urbana em Maputo, Moçambique. MichelsenInstitute
- Quive, S. A. (2007). *Protecção Social em Moçambique: uma rede furada de protecção social*. Maputo.
- \_\_\_\_\_ (2011). Desafios da integração regional: a migração e o sistema de protecção social na SADC.

- Ribas, Cíntia; Fonseca, Regina (2008). *Manual de metodologia científica*. Curitiba
- Rover, O. (2007). *Representatividade de segmentos sociais mais vulneráveis em políticas de desenvolvimento regional*. Unochapecó. Santa Catarina
- Sen, Amartya. (1999). *Desenvolvimento como liberdade*. Editora: companhia de Bolso
- Seuane, I. C. (2012). Situação actual da protecção social básica em Moçambique. IESE
- Teles, N. e Nipassa, O. (2011). *Pobreza, decifra-te! Estudo exploratório sobre o perfil socioeconómico e cultural dos moradores da comunidade de Mabotine, Bairro Luís Cabral. UEM, Maputo.*
- Thiollent, M. (1992). *Metodologia da pesquisa-acção*. São Paulo, Cortez editora.
- Trivinos, A. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais. a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- UNICEF em Moçambique. (2015). *Capitalização da Experiência da UNICEF: o desenvolvimento de um Piso de Protecção Social em Moçambique*.
- UNICEF. (2010). *Pobreza Infantil e Disparidades em Moçambique*.
- UNICEF e MGACS. (2018). *Programa Conjunto das Nações Unidas Sobre Protecção Social Moçambique (2017 - 2020)*.

# APÊNDICES